

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL IV



EDITORA
ARTEMIS
2024

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2024

VOL IV



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. IV / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-14-7

DOI 10.37572/EdArt_300424147

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

En este cuarto volumen de Humanidades y Ciencias Sociales: Perspectivas Teóricas, Metodológicas y de Investigación, mantuvimos el objetivo de ofrecer a los lectores obras de diferentes disciplinas que, desde sus propias trincheras, intentan el análisis de diferentes aspectos del ser humano y sus relaciones sociales.

De esta manera, el lector encontrará en este único lugar una gran variedad de temas científicos y autores, que de otro modo requeriría una enorme cantidad de trabajo para encontrar. Pero la obra no se limita a la diversidad disciplinaria: las investigaciones presentadas son urgentemente relevantes. Este volumen contiene 24 estudios agrupados en seis grupos temáticos:

Protección y Regulación de Derechos: Abrimos el libro con dos textos que exploran la protección de los derechos de los pueblos indígenas: el primer artículo aborda el encuentro y posterior choque cultural entre los pueblos indígenas Waorani, que habitan la selva tropical ecuatoriana desde hace más de 10.000 años, y la cultura occidental moderna, que llegó a través de los misioneros protestantes en los años sesenta. El segundo trabajo trae reflexiones sobre los derechos políticos, sociales y culturales de las mujeres indígenas en el norte del Cauca-Colombia. El tercer texto trae una importante discusión acerca de las reformas laborales brasileñas en las últimas décadas, con reducción de derechos y aumento de la desigualdad social y económica en el país. El cuarto artículo, sobre derecho penal, analiza la afectación de la figura jurídica del *actio libera in causa* en la determinación de la culpabilidad. El quinto texto trata de abusos contra la población LGBTQIA+ en Filipinas, y apunta a la necesidad de una intervención de los gobiernos para preservar derechos y para la necesidad de aprobación del proyecto de ley contra la discriminación en el Congreso del país. El texto final de esta sesión, de importante valor histórico, nos trae el resultado de una investigación que catalogó, utilizando fuentes judiciales, 109 Sesmarias¹ concedidas por la corona portuguesa, en el actual Triángulo Mineiro, entre 1772 y 1816.

Arte y lenguaje: Tener la capacidad de comunicar la experiencia humana a través del lenguaje y las artes es lo que da propósito y significado a la existencia y permite el desafío de motivar y cambiar mentes. El capítulo 7 examina las cartas del poeta brasileño Murilo Mendes a Guillermino César, enriqueciendo la comprensión de la literatura, la sociedad y la cultura brasileña de finales de los años 20 del siglo pasado. El capítulo 8 analiza cómo las innovaciones tecnológicas contribuyeron a la recuperación del patrimonio

¹ Sesmaria - sistema judicial creado por Portugal, a finales del siglo XIV, para regularizar la colonización en Brasil). Las Sesmarias fueron las primeras propiedades legales de tierra en Brasil - en ellas nacieron muchas ciudades y fortunas actuales.

cinematográfico, permitiendo un redescubrimiento de la cinefilia. Complementando y cerrando este tema, el capítulo 9 examina la relación técnico-artística que existe en el proceso de restauración de copias cinematográficas, y más específicamente el trabajo llevado a cabo por Acácio de Almeida en el contexto de la digitalización del cine portugués.

Aprendizaje – Adquisición y Transferencia de Conocimiento: Los capítulos 10 a 14 traen temas relacionados con el aprendizaje, tanto a nivel organizacional como en el contexto escolar. El capítulo 10 explora un tema original, en el sentido de que busca comprender, en el aprendizaje organizacional, el papel del aprendizaje informal. El texto 11 trae la temática de las universidades públicas como centros de innovación por sus actividades de docencia, investigación, y más recientemente como centros de transferencia de conocimiento y la tecnología. En la misma línea temática, el capítulo 12 explora las posibilidades didácticas de la herramienta WebQuest, que consiste en plantear una tarea o un problema a los estudiantes y proporcionarles una serie de recursos y orientaciones para que puedan resolverlo de forma autónoma y colaborativa. El capítulo 13 presenta un estudio que analiza el impacto del programa «Entender para leer, leer para comprender» en la promoción del desarrollo de la comprensión del lenguaje oral y el desarrollo de la comprensión y metacompreensión lectora em Portugal. El capítulo 14, que cierra esta sesión temática, aborda el importante tema del currículum oculto en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Emprendimiento, Cooperación y Desarrollo: Los cinco textos agrupados bajo el tema emprendimiento, cooperación y desarrollo aportan importantes reflexiones sobre: los factores que inciden en el ecosistema del emprendedor (cap. 15); la implementación de un proyecto de mejora continua en una empresa de transporte urbano en México (cap. 16) ; las formas de promover el desarrollo emprendedor sostenible en las regiones latino-americanas, desde el contexto de Perú y Colombia (cap. 17); una contribución sobre los diversos aspectos de las inversiones y la cooperación entre China y los países del centro y sur del continente americano, en particular, Guyana (cap. 18) y finalmente, el capítulo 19 trae un tema de importante valor filosófico-práctico, que es la propuesta de un Código de Ética para Gestores de Información.

Sostenibilidad y medio ambiente: el conjunto de artículos agrupados bajo el tema de sostenibilidad y medio ambiente traen diferentes perspectivas que son urgentes para la preservación ambiental, cómo presentar una propuesta sociopedagógica para construir un turismo acorde con los valores de la comunidad Guajira em Colombia, (cap.20), estudiar los gases de efecto invernadero y su relación con el cambio climático(cap. 21) y el uso del compostaje y de compuestos orgánicos para mitigar los impactos ambientales

y económicos de los desechos sólidos de la pesca, contribuyendo a la cadena pesquera, la agricultura local y el medio ambiente (cap. 22).

Salud y Rehabilitación: Los dos textos finales de este volumen realizan importantes aportes al área de la salud, la rehabilitación y los cuidados inclusivos, como la elaboración de planes de cuidados de enfermería para la prevención y tratamiento de úlceras por presión (cap. 23) y el relato de una importante experiencia inclusiva con jóvenes con discapacidad visual, basada en el diseño gráfico y la fotografía (cap. 24).

Intentamos, una vez más, haber representado lo más actual de las Humanidades y las Ciencias Sociales, y esperamos seguirlo haciendo en el futuro inmediato.

¡Les deseamos a todos una agradable lectura!

Luis Fernando González-Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

PROTEÇÃO E REGULAÇÃO DE DIREITOS

CAPÍTULO 1..... 1

ETHOS GUERRERO Y EVANGELIZACIÓN CRISTIANA: LOS INDÍGENAS WAORANI DEL ECUADOR

Susana Andrade

Patricio Trujillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241471

CAPÍTULO 2..... 12

EL DERECHO A LA REIVINDICACIÓN POLÍTICA DE LA MUJER INDÍGENA AL NORTE DEL CAUCA-COLOMBIA

Alfredo Aranda Núñez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241472

CAPÍTULO 3..... 35

A CONSTRUÇÃO DE CRISES NO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA CONTRIBUIÇÃO AO DEBATE RECENTE DA REFORMA TRABALHISTA

Maria Gracinda Carvalho Teixeira

Pedro Henrique de Moraes Felisardo

Vinicius Gabriel da Cunha Gonçalves

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241473

CAPÍTULO 4..... 57

SIGNIFICADO DE ACTIO LIBERA IN CAUSA Y DETERMINACIÓN DE LA CULPABILIDAD, EN JUECES Y FISCALES DE LIMA CENTRO

Jorge Luis Pineda Martinez

Jorge Luis Pineda Urbano

Herbert Martínez García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241474

CAPÍTULO 5..... 93

PREVALENCE OF ABUSE EXPERIENCED BY MEMBERS OF THE LGBTQ+ COMMUNITY IN THE PHILIPPINES

Dirb Boy O. Sebrero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241475

CAPÍTULO 6..... 103

SESMARÍAS

Rosa María Spinoso Arcocha

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241476

ARTE E LINGUAGEM

CAPÍTULO 7..... 131

REGISTRO DE ERRÂNCIAS NA CORRESPONDÊNCIA DE MURILO MENDES PARA GUILHERMINO CESAR

Lúcia Sá Rebello

Luciano Rodolfo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241477

CAPÍTULO 8..... 147

REVOLUÇÃO DIGITAL: A RECUPERAÇÃO DO CINEMA E REDESCOBERTA DA CINEFILIA

Paulo Portugal

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241478

CAPÍTULO 9..... 160

DIGITALIZAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS: ACÁCIO DE ALMEIDA, UM CASO DE AUTORIA

Paulo Portugal

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241479

APRENDIZADO – AQUISIÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

CAPÍTULO 10..... 173

ORGANIZATIONAL LEARNING AND INFORMAL ORGANIZATIONAL LEARNING: A CONCEPTUAL ANALYSIS

Roba Elbawab

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414710

CAPÍTULO 11..... 182

LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE QUERÉTARO, FRENTE AL RETO DE LA INNOVACIÓN Y LA TRANSFERENCIA DEL CONOCIMIENTO

Raúl Arturo Alvarado López

Alberto de Jesús Pastrana Palma

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414711

CAPÍTULO 12 195

INVESTIGACIÓN DEL USO Y DIFUSIÓN DE LA WEBQUEST EN LA COMUNIDAD EDUCATIVA

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414712

CAPÍTULO 13..... 257

COMPREENDER PARA LER. LER PARA COMPREENDER. UM PROGRAMA DE ENSINO EXPLÍCITO DA COMPREENSÃO DA LEITURA PARA O 2º ANO DE ESCOLARIDADE

Tânia Filipa Moniz Fernandes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414713

CAPÍTULO 14..... 276

EL CURRÍCULUM OCULTO Y LA REPRESENTACIÓN SOCIAL PRESENTES EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

Jesús Rivas Gutiérrez

María Dolores Carlos Sánchez

Georgina del Pilar Delijorge González

Christian Starlight Franco Trejo

Martha Patricia de la Rosa Basurto

Luz Patricia Falcón Reyes

José Ricardo Gómez Bañuelos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414714

EMPRENDEDORISMO, COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

CAPÍTULO 15**291**

EL EMPRENDEDOR ECUATORIANO Y LOS FACTORES QUE INCIDEN EN SU ECOSISTEMA

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Pablo Edison Ávila Ramírez

Gina Gabriela Loor Moreira

Janeth Virginia Intriago Vera

María Judith Giler Saltos

Manuel Antonio Zambrano Basurto

Luis Javier Arteaga Wintong

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414715

CAPÍTULO 16**305**

IMPLEMENTACIÓN DE MEJORA CONTINUA EN UNA EMPRESA DE TRANSPORTE URBANO

Zulma Sánchez Estrada

Jorge Noriega Zenteno

Jorge Carlos León Anaya

Saúl Rangel Lara

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414716

CAPÍTULO 17 **310**

CARACTERÍSTICAS DEL DESARROLLO EMPRENDEDOR SOSTENIBLE UNA MIRADA DESDE EL CONTEXTO DE PERÚ Y COLOMBIA

Ana Judith Paredes Chacín

Enrique Alonso Castro Guzmán

Margot Cajigas-Romero

Fernando Tam-Wong

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414717

CAPÍTULO 18..... 340

LAS INVERSIONES Y LA COOPERACIÓN ENTRE GUYANA Y CHINA

Javier Fernando Luchetti

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414718

CAPÍTULO 19.....349

PROPOSTA DE UM CÓDIGO DEONTOLÓGICO DOS GESTORES DE INFORMAÇÃO -
CONTRIBUTOS ÉTICOS E DEONTOLÓGICOS

Armando Malheiro

Milena Carvalho

Susana Martins

Paula Ochôa

Ana Novo

Maria Inês Braga

Sónia Estrela

Luís Borges Gouveia

Maria Beatriz Moscoso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414719

SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE

CAPÍTULO 20.....368

PROPUESTA SOCIOPEDAGÓGICA PARA CONSTRUIR UN TURISMO ACORDE CON
LOS VALORES DE LA COMUNIDAD GUAJIRA

Armando Alvarado Pacheco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414720

CAPÍTULO 21..... 379

LOS GASES DE EFECTO INVERNADERO Y SU RELACIÓN CON EL CAMBIO
CLIMATICO

Luz Elena Aguayo Haro

Blanca Gabriela Pulido Cervantes

María Elisa Escareño Espinosa

Elizabeth Aguirre Medina

Martha Patricia de la Rosa Basurto

José Ricardo Gómez Bañuelos

Jesús Rivas Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414721

CAPÍTULO 22395

COMPOSTAGEM: AGRICULTURA SUSTENTÁVEL, RECICLAGEM DE RESÍDUOS E PROTEÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Silvia R. Moreira

Antônio C. C. Marchiori

Isabel F. P. Viegas

Silas B. Barrozo

Patrícia H. N. Turco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414722

SAÚDE E REABILITAÇÃO

CAPÍTULO 23413

ÚLCERAS POR PRESIÓN EN ADULTOS MAYORES DE UNA ESTANCIA GERIÁTRICA PERMANENTE

Claudia Marcela Cantú Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414723

CAPÍTULO 24429

TALLERES DE FOTOGRAFÍA PARA PERSONAS CON DISCAPACIDAD VISUAL, EXPERIENCIA EN EL HOGAR TALLER PARA CIEGOS ÁNGEL DE LUZ

Gina Paola Bayona Niño

Briyit Lizeth Jiménez Cáceres

Cristian Francisco Guerrero Jaramillo

Fredy Yesid Higuera Díaz

Tatiana Milena Muñoz Rondón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414724

SOBRE O ORGANIZADOR.....438

ÍNDICE REMISSIVO439

CAPÍTULO 14

EL CURRÍCULUM OCULTO Y LA REPRESENTACIÓN SOCIAL PRESENTES EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

Data de submissão: 11/12/2023

Data de aceite: 04/01/2024

José Ricardo Gómez Bañuelos

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0002-9029-481X>

Jesús Rivas Gutiérrez

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0001-7223-4437>

María Dolores Carlos Sánchez

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0001-8012-270X>

Georgina del Pilar Delijorge González

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0001-9646-5811>

Christian Starlight Franco Trejo

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0002-4250-5483>

Martha Patricia de la Rosa Basurto

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0002-8041-9420>

Luz Patricia Falcón Reyes

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0002-0962-0906>

RESUMEN: El cosmos que existe al interior de las escuelas estas predeterminado por varios factores para su funcionamiento, entre ellos los principales son tres, el currículum forma e institucional, el currículum oculto y las representaciones sociales que ahí se generan; dimensiones y elementos que cada uno de los principales actores (docente, alumno) descifra, entiende y comprende para hacerlos suyo e interiorizarlo dentro de su estructura mental y cognitiva y posteriormente manifestarlos objetiva y subjetivamente en su conducta y actitud. Estos tres conceptos, para bien o para mal son lo responsables principales del buen o mal proceso educativo de enseñanza-aprendizaje que se realiza al interior de la institución educativa.

PALABRAS CLAVE: Currículum oculto. Representaciones sociales. Educación.

THE HIDDEN CURRICULUM AND SOCIAL REPRESENTATION PRESENT IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

ABSTRACT: The cosmos that exists within schools is predetermined by several factors for its operation, among which the main ones are three: the formal and institutional curriculum, the hidden curriculum and the social

representations that are generated there; dimensions and elements that each of the main actors (teacher, student) deciphers, understands and comprehends to make them their own and internalize them within their mental and cognitive structure and subsequently manifest them objectively and subjectively in their behavior and attitude. These three concepts, for better or for worse, are the main responsible for the good or bad educational process of teaching-learning that takes place within the educational institution.

KEYWORDS: Hidden curriculum. Social representations. Education.

El currículum ya no es algo que se puede definir simplemente por lo que está escrito en un papel, sino que tiene que ver con lo que se lleva efectivamente a la práctica.
Alicia Camilloni

1 PREÁMBULO

El proceso educativo que se realiza en la cotidianidad de las escuelas es una actividad que requiere e implica un gran compromiso y responsabilidad de parte del docente y del alumno para lograr la finalidad y los objetivos planteados en el currículum oficial de cada institución educativa; quienes participan en este proceso tienen el compromiso de trabajar conjuntamente y de forma complementaria para lograr una enseñanza y un aprendizaje de calidad.

Aunque en el discurso oficial educativo se señala al currículum como la guía maestra institucional y oficial que en términos generales orienta todo el quehacer educativo a través de las finalidades que se persiguen, las políticas educativas establecidas en él, los objetivos y el plan de estudios a realizarse, también es importante señalar que consciente o inconscientemente cuando se hace una planeación curricular como lo marca la teoría curricular, los autores y especialistas del mismo le implican implícitamente una enorme carga ideológica que se manifiesta en las conductas, actitudes, valores, creencias, símbolos, significados, lenguajes y otras cosas más que no están escritas explícitamente pero que el docente descifra paulatinamente conforme va adquiriendo los códigos para tal fin y lo va reflejando y reproduciendo en su quehacer diario con el “trabajo pedagógico” que realiza en el salón de clases y la escuela en general a través de lo que conocemos como currículum oculto (Bourdieu, P.; Passeron, J.C. 1996).

2 INTRODUCCIÓN

¿Qué es el currículum oculto?, en primer lugar se dirá que básicamente en un proceso educativo instituido e institucional coexisten más de dos currículum, pero principalmente se entretajan entre sí dos de ellos, el formal y oficial y el oculto, el primero

de ellos funciona como una guía educativa rectora y objetivo, escrita y planteada para ser leída y entendida fácilmente por los que poseen los códigos necesarios para ello; el segundo no está escrito y es subjetivo y holístico, representa la esencia intersubjetiva de toda la institución educativa, manifestada y aplicado a través de la interacción que mantienen los actores principales (docente y alumno) durante el proceso educativo, el principal propósito del que se señala como oculto es reproducir, vincular y perpetuar un capital cultural de conocimientos que no se puede abordar, tratar y señalar de forma explícita y objetiva en ningún documento oficial ni por el discurso docente, aborda a través de una comunicación intersubjetiva aspectos como la postura de la institución educativa con respecto a los grupos de poder que coexisten en la sociedad, el alineamiento con una clase social determinada, así como el rechazo o aprobación de una raza, etnia, genero, cultura, religión, etc.

Es decir, a través de este curriculum oculto se imparten velada e indirectamente opiniones, comentarios y saberes básicos para la aceptación de un sistema dominante social y económicamente como puede ser el capitalista u otro, y con ello convencidamente aceptar el reparto asimétrico y inequitativo del poder, las riquezas y la educación misma; este proceso educativo (con ciertos rasgos de adoctrinamiento) se transmite por la autoridad educativa y principalmente por el docente que representa a la “*autoridad pedagógica*” quien a través de la “*acción pedagógica*” realizada durante su “*trabajo pedagógico*”, en una continua interacción donde se manifiesta una continua “*violencia simbólica*” de parte del docente hacia el alumno y utilizando una comunicación intersubjetiva a través de tres tipos de lenguaje, el oral, el escrito y el visual llega a imponer en un primer momento la “*arbitrariedad cultural*” que representa el curriculum forma como elemento encubridor y engarzador y del cual se desprende y alimenta el curriculum oculto (Acaso, M.; Nuere, S. 2005).

3 LAS TRES DIMENSIONES DEL CURRÍCULUM OCULTO

Bajo las explicaciones de que las escuelas deben de trabajar para impulsar el desarrollo local, regional y nacional, además de que con ello proporciona para el futuro una mayor oportunidad de desarrollo y éxito económico, social y profesional para el alumno, estas instituciones también trabajan para el mantenimiento del orden social utilizando al docente como el “*obrero*” que construye ese orden; para ello utiliza imbricadamente tres dimensiones. La primera dimensión consiste en concentrar en el docente ciertos rasgos de una realidad preestablecida que refuerza ciertos interés dominantes como la necesidad real de poder contar con un adecuado capital cultural y económico para

ser “*alguien*” en la vida, capital que continuamente debe de incrementar para ir a la par con los tiempos histórico sociales y no quedar atrás o eliminado; además entre otras cosa más señala indirectamente la no existencia de otras metodologías de enseñanza u otros contenidos que impartir, por lo cual el docente tiene que “*ajustarse*” al molde de docente ideal que esta prescrito en el curriculum oficial, molde o traje que él mismo va construyendo, deconstruyendo y volviendo a reconstruir enriquecido la representación social que tiene respecto al “*deber ser*” del docente ideal y manifestarse continuamente como tal a través del curriculum oculto.

Una segunda dimensión que disfraza la realidad que viven el docente y el alumno, es ir señalando continuamente que el estatus que en un futuro tendrá cada quien es culpa de uno mismo debido o gracias a los esfuerzos realizados durante todo el proceso educativo o a la indiferencia, pasividad y desinterés mostrado durante los años de transcurso en las escuelas, por ejemplo que una persona trabaje donde trabaje, viva dónde viva y como vive es debido a que en su momento no aprovecharon las oportunidades que tuvo de estudiar y prepararse para el futuro que el Estado y la familia le ofrecieron, por lo cual son ellos los únicos responsables de su destino, éxito o fracaso.

La tercera dimensión señala implícitamente que muchas de las injusticias existentes y sufridas en la realidad que se vive no pueden ser negadas pero tampoco evitadas bajo argumentos convincentes como el que por el momento no es posible modificarlas y que en un futuro será posible; por ejemplo, la explicación de que no es posible en ese momento homologar el salario de los docentes con el de los funcionarios educativos hasta que no se hagan los estudios convenientes de factibilidad y que se recuperen nuevamente las finanzas de la institución educativa o el Estado para que pueda soportar ese incremento en la carga financiera y que hay que sacrificarse un poco más de tiempo y con paciencia llegara el momento para hacerlo; al mismo tiempo, el discurso docente aprehendido a través del curriculum oculto, va condicionando paso a paso al alumno para que al egresar resignadamente acepte las dificultades para insertarse en el mercado laboral del campo disciplinar que eligió, o el puesto y salario más bajo o se ubique en el subempleo o desempleo, bajo la justificación de que eso se debe a que no se preparó adecuadamente mientras estuvo en la escuela (Torres Santomé, J. 2005).

Estas dimensiones sobrepuestas además de inculcarse en el alumno por medio del docente a través del curriculum oculto, posteriormente es rebobinado y reproducido cuando el alumno al pasar del tiempo llega a trabajar como docente y manifestarlas como parte de la “*entretela*” del nuevo “*traje docente*” que viste y condiciona su actuar en el salón de clases (Bourdieu, P.; Passeron, J.C. 1996).

4 LAS FUNCIONES DEL CURRÍCULUM OCULTO

Al mismo tiempo de las funciones que cumplen estas dimensiones a través del enseñante o autoridad pedagógica, el currículum oculto tiene la tarea de ir poco a poco allanando el camino para el reconocimiento por toda la colectividad educativa (e incluso la familia y la sociedad en general) de la legalidad y legitimidad del currículum formal y establecido por la institución educativa, aun y cuando como dice Pierre Bourdieu (1986), este documento represente por completo una arbitrariedad cultural debido a que en ningún momento se consideraron las interés, anhelos, ambiciones, necesidades y cultura del alumno o su familia para elaborar los contenidos que hay en él y en concreto en el plan de estudios. La legalidad del documento curricular está otorgada y asumida por todos en cuanto recibe el consenso y aval de las autoridades institucionales respectivas y con la facultad para hacerlo; pero la legitimación se empieza a establecer en cuanto el docente lo hace suyo y durante su quehacer cotidiano manifiesta a través de la comunicación verbal sus experiencias personales, sus capitales económico, cultural y social. Posteriormente pasa esa aceptación por el alumno y sus familias hasta llegar al pleno de la sociedad en general, a este primer nivel corresponden las sencillas, complejas o hasta estereotipadas manifestaciones verbales presuntuosas que hacen referencia a la realidad que ha construido y vive el docente y/o el alumno.

Una segunda legitimación se manifiesta en forma elemental y coloquial a través de refranes, dichos, leyendas, o comparaciones, las cuales en si mismo encierran un mensaje de realidad verdadera y factible, como por ejemplo cuando les dice a sus alumnos que si quieren ser alguien en la vida deberán de estudiar y prepararse continuamente garantizando con ello su éxito económico, social y profesional, o también la utilización de refranes como el siguiente “*el que nace para maceta del pasillo no pasa*”, otra forma es la utilización como ejemplos de ciertos personajes que han tenido éxito en la vida y que utilizan como modelos a seguir para que sus alumnos se esfuercen en el presente estudiando, preparándose y formándose en ellos competencias, cualidades y características que solo la escuela les puede proporcionar.

Otro nivel de legitimación se establece a través de conocimientos y saberes impartidos los cuales proporcionan un amplio marco de referencia para enseñar los comportamientos, lenguajes y actitudes que deben de asumirse como parte de un selecto grupo, lo cual con el paso del tiempo le proporciona al docente o al alumno la pertenencia conjuntamente con una identidad y hasta vocación, que son los elementos esenciales del “*habitus*” que viste a cada uno de ellos, entendiendo este término como una estructura a partir de las cuales la persona que se ha identificado con un grupo social o profesional

reproduce en él sus pensamientos y sus prácticas, lo que le permite entender la realidad a partir de las percepciones del nuevo grupo al que pertenece (Sacristán Lucas, A. 1987).

La legitimación también se otorga con el aprendizaje e interiorización de los mundos simbólicos que abarcan todas las zonas y los procesos en las y los que se desenvuelve la institución educativa; por ejemplo, el pertenecer como docente o alumno a una institución de prestigio no solo local sino también regional y nacional o más allá le da un nivel diferente de satisfacción y presunción en comparación al que pertenece a una escuela desprestigiada. En ese sentido, la realidad institucional y social adquiere significado y sentido, al mismo tiempo les permite ubicar ordenadamente la historia y los acontecimientos vividos directa o indirectamente que incluyen el pasado, el presente y el futuro que se vivió, se vive y se vivirá.

Siguiendo la lógica de la función y la legitimación, los alumnos que no logran llegar a obtener un título o grado a través de un sistema e institución de enseñanza oficial, el currículum oculto por medio de un discurso justificado sobre argumentaciones biológicas, medicas, psicológicas o sociológicas les han enseñado que no están capacitado para ello y que por lo tanto no pueden aspirar a un buen puesto de trabajo y por consiguiente a un buen salario.

La eficiencia y efectividad que casi siempre tiene la aplicación inconsciente del currículum oculto por el docente para explicar total o parcialmente el fracaso o las dificultades encontradas por el alumno, se manifiesta claramente a su vez en lo peligroso que son las expresiones que hace, por ejemplo referente a que los alumnos no escuchan y atienden las recomendaciones hechas acerca de las lecturas que deben de realizar previamente, generando en el alumno una actitud de desanimo, frustración o de resistencia. Es claro que el alumno durante sus primeros días con ese docente trata de descubrir lo que verdaderamente quiere y espera el enseñante para poder superar con éxito su asignatura y por consiguiente poder aprobar, para ello aprende a contrastar y poner en la balanza de sus intereses y con ello diferenciar entre lo que el docente señala como importante y lo que los compañeros que ya tienen experiencia con ese mismo docente también le indican; en caso de existir alguna incompatibilidad entre ambas informaciones el alumno a aprehendido que es más redituable atender el consejo de sus compañeros y compañeras con más experiencia y mayor grado educativo, pues las experiencias que han tenido al respecto con resultados de éxito o sobrevivencia en las escuela los llevan a tomar esas decisiones (Rodríguez de Castro, F. 2012).

Dentro de este tipo de educación, dónde la reproducción del “*estatus quo*” se da, encontramos la adquisición inconsciente de destrezas y habilidades que son necesarias

para sobrevivir con algún grado de éxito en el sistema educativo y lo que es más decisivo, en el día de mañana en el ámbito de las relaciones laborales adultas, así, por ejemplo, la diferencia entre un alumno nuevo en comparación con uno que ya tiene tiempo en la institución escolar es que el segundo ya descodifica automáticamente las intenciones de sus docentes mientras que el primero se llega a angustiar tratando de averiguar cuáles son o serán las exigencias y condiciones de realización del trabajo o actividad que se realiza o realizara. De igual forma, el “*alumno nuevo*” esta y se siente obligado a aprender cómo interpretar lo que su docente dice, cuáles son las respuestas apropiadas, aceptables y acertadas, cómo y cuándo participar en clase, es decir, trabaja para aprender el “*papel del alumno*”, para ello aprende cuáles son sus derechos, cuándo puede ejercerlos y cómo, incluso conocer en qué momento y circunstancia tiene que renunciar a ellos para evitar mayores daños en su proceso educativo.

Este aprendizaje se da dentro de un salón de clases y se desarrollan siguiendo un orden determinado y que el colectivo de alumnos desde los primeros días “*trabajan*” para aprender a anticipar el trabajo a realizar y la intención de ello, y paulatinamente aprenden el orden en que el docente realiza sus actividades implícitas y explícitas en su “*trabajo y acción pedagógica*”. Lo que también es cierto, es que las reglas y rutinas que se manifiestan objetiva y subjetivamente en un salón de clases o en la escuela generalmente no se dicen y explican abierta y claramente, ni tampoco están escritas en un documento ni mucho menos en el currículum oficial, solo se establecen, se asimilan y se aplican en la continua interacción social que se da entre el docente y el alumno, llevando tarde que temprano a establecer ese “*rol de alumno*” con la principal caracterización de subordinación y dependencia del alumno hacia su docente en turno demostrando el docente y otorgando el alumno con ello su “*autoridad pedagógica*”.

Otro aspecto que también es notorio y que se fortalece también en las escuelas por medio del currículum oculto, aunque en la mayoría de los alumnos ya se trae la “*semillas*” desde el seno familiar, es el “*código de género*” el cual se refiere a las formas, contenidos y procesos que definen, limitan y transmiten el conjunto de modelos socialmente disponibles con los que el alumno entra en contacto con el fin de llegar a una identificación personal en términos de ser hombre o mujer; este código con el paso del tiempo sufre modificaciones y se pinta con peculiaridades en relación con factores como clase social, género o etnia, además de los contextos sociales, económicos e históricos en el que se vive; por ejemplo, en cualquier institución educativa como contexto del “*código de género*” las mujeres se sientan en el salón o se reúnen o juntan en los pasillos en grupos de mujeres y los hombre igual haciendo, hablando y comunicándose “*cosas de*

mujeres o de hombres” según el caso, utilizando en esa interacción por género el código de género femenino o masculino, permeado y contextualizado por una negación de la mujer o una exaltación en los hombres (Covacevich, C.; Quíntela Dávila, G. 2014).

Esta situación de diferenciación oculta, refuerza continuamente la comunicación y determinadas conductas relacionadas con el género en donde se evidencia el sesgo que se le da muchas veces por parte del docente a los contenidos impartidos, a la ponderación y diferenciación de ciertas competencias y tareas asignadas, a la enseñanza de hábitos intelectuales, etc. Reproducir en la escuela a través del curriculum oculto los códigos masculino y femenino de una manera no escrita y oculta representa privilegiar a unos alumnos frente a otros, es decir, a los hombres frente a las mujeres restándoles posibilidades y oportunidades a ellas hoy como lo fue ayer y será mañana. Con ello y por ello se rige en parte la vida escolar, se crean y refuerzan los patrones conductuales vinculados a las clases sociales, se promueve la identificación sexual y racial que junto con otros elementos permitirá poco a poco a los hombres y mujeres prepararse y relacionarse convenientemente con la posición y el “*estatus*” que el día de mañana van a ocupar.

Por consiguiente, toda institución educativa debe las características específicas de su estructura y de su función al hecho de que le es necesario producir y reproducir por sus propios medios, las condiciones institucionales cuya existencia y persistencia son necesarias para el ejercicio de su función de inculcación cultural arbitraria, contribuyendo con ello al orden social.

Es importante señalar que no se puede asumir que todo lo que encierra y envuelve al curriculum oculto en una institución educativa ha sido planificado intencionalmente, ni que tampoco lo descrito sucede, actúa y tiene un efecto igual en la totalidad de los alumnos, por el contrario se va deconstruyendo y construyendo continuamente, es un hecho que las practicas escolares las impuestas por el curriculum forma y por el oculto no son monolíticas e inamovibles, acrílicas y pasivas, por el contrario, los alumnos y los docentes gozan de cierta autonomía relativa, característica que hace factible que se realicen y produzcan contradicciones y situaciones diferentes a las que se esperan, como manifestaciones de resistencia a lo instituyente generando cambios en las dinámicas cotidianas.

Bajo esta razón, siempre se encontrarán alumnos que no se encuentran “*alineados*” y se hacen expertos en burlas o tergiversar las normas establecidas por la institución o por el docente, ejemplo de ello, durante los exámenes o la realización de trabajos escritos (tareas); en el caso de los exámenes hacen frente a esos exámenes recurriendo a estrategias o ardidés con astucia como la memorización, la elaboración

de “acordeones” o anotaciones en diferentes formas, códigos o claves, plasmados en diferentes lugares del cuerpo, vestimenta o del salón de clases, situaciones que aplican para salir victoriosos y salvar con éxito el momento pues es lo único que les interesa en este caso; en el asunto de las tareas, la cultura del “*recorta y pega*” es utilizada por ellos como una estrategia de resistencia y muchas veces contraria a la indicación dada por el docente. Tales situaciones no son nuevas, siempre han existido y han venido apareciendo y existiendo como respuesta de oposición en los diversos momentos histórico sociales en que se producen.

Por consiguiente, en ello el alumno está demostrando la búsqueda de sus derechos de libertad y autonomía, al igual que el docente lo hace al imponer situaciones en el salón de clase bajo el auspicio de la búsqueda de sus derechos (como lo es la citada libertad de cátedra), originando por ello lo que se conoce como “*lucha de poder y por el poder*”. En ese sentido, el mismo currículum forma y el oculto generan las condiciones para ir creando y recreando en los alumnos una cultura de clase o grupo, tanto para el caso de la reproducción de la obediencia y control como para el de la resistencia a ello. Con esa cultura, los alumnos generan un sentido de identidad y pertenencia (como ya se había dicho), de idiosincrasia o “*habitus*” y con ello (en grupo) enfrentar con mayor éxito las dificultades, retos y desafíos que se les presentan durante su formación en la escuela (Neut Aguayo, P.; Miño Puigcercós, R.; Rivera Vargas, P. 2022).

Por ejemplo, los alumnos “*rebeldes*” suelen sentarse juntos en un salón de clases, comparten un código preconstruido que les permite dar sentido y significado a las miradas, las risas y a los continuos ruidos y movimientos que producen, estos alumnos continuamente cambian de lugar, arrastran sus sillas y mesas, se sientan con modales exagerados, aparentar estar dormidos, miran continuamente por las ventanas, cuchichean y abuchean muchas de las indicaciones o sugerencias de sus compañeros y docente y continuamente molestan y distraen a sus compañeros más obedientes y aplicados, si en un momento determinado el docente les llama la atención siempre tendrán una excusa preparada para salvar la situación. Esta situación genera con el paso de los días y semanas una contra cultura a la cultura oficial dominante de orden y control.

Como hemos visto, la escuela es un cosmos en si misma, pues a partir de la aplicación del currículum forma e institucional, escrito, objetivo y medible, coexisten en esta institución el currículum oculto; este segundo currículum genera esencialmente dos tipos de alumnos con actitudes, conductas, valores, conocimientos, saberes y culturas, los que se asumen como privilegiados, obedientes y sumisos y los que se sienten rechazados por el sistema, desobedientes y conflictivos. En términos generales el conocimiento

en primer lugar del documento escrito que es guía oficial por parte del docente y alumnos genera en ellos lo que se llama representación social del “*buen docente*” o la representación social de “*buen alumno*” y el oculto se encarga de proporcionarles la identidad, la vocación, la información y los saberes para sobre llevar con éxito y sobrevivir al día día, que son las herramientas necesarias para asumir con éxito cada uno de ellos los roles existentes dentro de la enseñanza y el aprendizaje. Esta situación, no es otra cosa que la creación conceptual en la estructura mental y cognitiva de cada uno de cómo debe “*ser*” en el sentido de comportarse, actuar, actitud, vestimenta, lenguaje e interacción con su complemento (docente-alumno, alumno-docente), por ello abordaremos también a continuación un poco de lo que son las representaciones sociales.

5 CONDICIONAMIENTO SOCIAL DE LA PRÁCTICA DOCENTE

Primero señalaremos que las peculiaridades específicas de la representación social de lo que es y debe de ser un docente y/o un alumno están otorgadas y condicionadas a través del grado de conciencia de cada uno de los actores del proceso educativo, esta conciencia está establecida por su carácter histórico y social de la escuela misma, en ese sentido cualquiera de los dos sujetos mencionados se adaptan al medio escolar y áulico en base al conocimiento de las “cosas” objetivas escritas (oficial) y las no escritas y subjetivas (ocultas) que rigen a la escuela y para logra una adaptación cada vez más plena lo van modificando con arreglo a sus necesidades, para ello ha de servirse de una actividad específica como lo es el trabajo pedagógico en el caso de los docentes y en el caso de los alumnos acumulando experiencias directas e indirectas.

Los procesos de construcción de ambos están íntimamente ligados entre sí y los resultados de ese proceso se han plasmado en el cerebro de cada uno de ellos en forma de un determinado sistema de imágenes, conceptos y categorías que constituyen las etapas del proceso de conocimiento del mundo exterior y de sí mismos. Una de las características de esta situación es la generalización del reflejo de la realidad en el proceso de la práctica histórico-social de uno; esta situación se hace patente a través del lenguaje, de palabra que expresa el fenómeno de interacción social, gracias a ello las características necesarias y aprehendidas pasan a ser parte de su conciencia. En estas condiciones se aprende a comprender el sentido de las impresiones, se efectúa la aprehensión del mundo educativo y sus relaciones con todos y todas las cosas que actúan sobre sus órganos sensoriales, capta lo más importante, la esencia de las cosas y todo lo demás que sucede en un salón de clases (Torres, M.; Yépez, D.; Lara, A. 2020).

6 LA REPRESENTACIÓN SOCIAL DEL DOCENTE ACERCA DEL ALUMNO Y VICEVERSA

La gran mayoría de las conductas y actitudes que el docente y representa social y objetivamente se deben a como simboliza e interpreta socialmente al alumno en su plano del “deber ser”, esa toma de decisión para comportarse se encuentra permeada y dirigida por sus pensamientos, sus costumbres y sobre todo por lo vivido directamente en su pasado y lo interpretado e interiorizado en sus conversaciones con sus pares, este conocimiento de sentido común le permite tomar una postura respecto a cómo debe de ser como docente dentro de la escuela y un salón de clases. Respecto a esta idea, autores como Alfred Schutz (1995) la destacaron en relación a la importancia del conocimiento del sentido común para la construcción de la representación social.

La representación social de ¿qué es y cómo debe de ser? un alumno son un conjunto de ideas y conocimientos por medio de las cuales el docente comprenden, interpretan y actúan en la realidad de su ambiente de trabajo (Moscovici, 1979). Estos conocimientos no son aprendidos mediante la lectura del curriculum formal; por el contrario, son aprehendidos y consecuencia del pensamiento de sentido común y se tejen con las ideas que organiza, estructura y legitima en su vida laboral como docente individual y social, por ello y para ello una representación tiene el carácter de social por dos razones, se genera y auto aprende en grupo y orienta sus acciones ante sus alumnos y pares.

La representación social de lo que es y debe de ser un alumno son una preparación para la acción docente, esta información acumulada a lo largo de la historia de vida del docente y del alumno mismo, junto con lo descodificado, interpretado y significado de la aplicación del curriculum oculto, representa la guía y orientan las actitudes que se asumen, las utilizan para explicarse una situación, comprender un nuevo concepto, objeto o idea y decidir cómo actuar ante un problema. Son interpretaciones y significaciones y tienen la función de explicar lo que sucede dentro del salón de clases y cómo comportarse. Ayudan a interpretar la realidad educativa y determinan los comportamientos en su entorno social dentro de la escuela y salón, es una actividad mental desplegada a fin de fijar su posición en relación con su complemento educativo ante situaciones, acontecimientos y comunicaciones que les conciernen a ambos. Así, el docente toma lo que considera importante de la realidad objetiva que se está viviendo incorporándolo a su pensamiento al igual que el alumno.

Las representaciones sociales son un pensamiento constituido y constituyente en y para el docente y el alumno, constituido por que genera productos que intervienen

en su vida escolar y social cotidiana, contribuyen a la construcción social de la misma. Encierran imágenes que concentran significados, los cuales hacen que estas sean una referencia importante para interpretar lo que sucede en la realidad cotidiana como una forma de conocimiento educativo y social. Tienen un carácter significativo porque en la construcción, la reconstrucción y la comunicación de algo o alguien se interpreta la realidad mediante un mundo de simbolismos educativos y sociales, los cuales tienen fines de expresión a través de la conducta y actitud.

Estas representaciones no son estáticas sino dinámicas porque pueden cambiar y producir nuevos comportamientos, construir y constituir nuevas relaciones con el objeto de representación. Existen tres dimensiones mediante las cuales se estructuran las representaciones sociales: La dimensión de información, que no es otra cosa que el conocimiento disponible que se tiene acerca de la persona, idea u objeto de representación, esta información se recopila por medio de los medios de comunicación masivos, revistas, libros, etc., lo contenido en el currículum oficial y en lo aprehendido a través del oído, esta información cotidiana proporciona conocimientos e ideas sobre diferentes situaciones de la realidad; otra dimensión es la de la actitud, que se caracteriza por la disposición más o menos favorable que tiene una persona hacia el objeto de la representación y expresa por lo tanto la orientación evaluativa en relación con ese objeto; a partir de la información obtenida sobre el objeto de la representación, se adopta una postura y se ejercen acciones; la tercera dimensión es la del campo de desenvolvimiento, donde las representaciones le proporcionan y permiten una ordenación y jerarquización de los elementos de la representación. Es una ordenación particular, sin embargo, los elementos de la representación no necesariamente tienen una secuencia lógica (Mora, M. 2002).

Estas dimensiones se incorporan en la estructura cognitiva de cada uno; es importante señalar que las representaciones tienen un carácter interdisciplinario por qué tienen puntos de coincidencia con disciplinas como la sociología o la pedagogía y otras ciencias. Al respecto Jodelet (2000) señala que las representaciones sociales atraviesan todas las disciplinas, aparecen como una mediación ineludible para dar una revisión global de lo que es el docente, el alumno, la escuela, un salón, un examen, etc. Es decir, todo el mundo de educativo. Las representaciones debido a la complejidad del conocimiento social y al pensamiento del sentido común se constituyen por elementos de carácter social, personal y cultural entre otros, elementos que son inseparables porque se encuentran tejidos y establecen una interacción entre sí.

7 FUNCIONES DE LAS REPRESENTACIONES SOCIALES

Para Ibáñez (1988) las representaciones sociales tienen cuatro funciones básicas, la primera es que tienen un papel importante en la comunicación pedagógica y social; para que se lleve a cabo la comunicación es importante compartir un código lingüístico (significados) y expresar posturas similares o diferentes ante un hecho, objeto o persona, como una medida de interacción entre las personas que permite la comunicación. Esta es una de las tareas de las representaciones sociales, contribuir a la elaboración de posiciones similares o diferentes sobre el objeto de representación; se pueden realizar diferentes representaciones acerca de algo o alguien y este factor requiere comunicación entre sujetos para elaborar las representaciones.

La segunda función consiste en integrar novedades en el pensamiento escolar, educativo y social, cuando aparece un nuevo conocimiento, objeto o hecho que es extraño, se interpreta e integra a sus realidades de manera que parezca familiar; esto se puede ver claramente cuando un conocimiento es integrado al conocimiento de sentido común.

La tercera función consiste en configurar identidades y grupos; el hecho de poseer un repertorio común de representaciones sociales representa un papel importante en la configuración de la identidad grupal y en la formación de la conciencia de pertenencia grupal. Esta función permite a los integrantes de un grupo compartir la misma visión del mundo, que proporciona confianza acerca de la validez de los criterios individuales para construir la identidad.

La cuarta función consiste en que generan toma de postura, porque orientan la acción frente al objeto representado; las interpretaciones no solo son una vía para interpretar el mundo, también son una vía por la cual se toma posición y se actúa hacia el objeto de representación. Estas cuatro funciones permiten distinguir que las representaciones sociales se encuentran involucradas con el conocimiento de sentido común que se ejerce en la vida escolar e institucional cotidiana de un docente o alumno dentro de la escuela.

8 CONCLUSIONES

El proceso educativo que se realiza prácticamente en cualquier escuela de cualquier nivel, pública o privada, encierra un mundo de situaciones, elementos, factores y variables que inciden profunda o superficialmente, clara o veladamente, temporal o permanentemente en los actores principales del hecho educativo (docente-alumno), esta influencia de una u otra forma impacta la enseñanza y el aprendizaje que se realiza, así como también determina en gran medida el fracaso o éxito de ellos. En el caso del

docente lo inviste de una autoridad y poder pedagógico que lleva consigo a lo largo de toda su vida laboral como enseñante y en los alumnos le otorga las posibilidades de transitar exitosamente o fracasando durante los años que permanece dentro de las instituciones escolares.

Esos conceptos mencionados existen y coexisten al interior de la escuela gracias a la función, dimensiones, objetivos y estrategias que tienen para la aplicación y construcción de lo que se conoce como currículum formal e institucional, currículum oculto o nulo y las representaciones sociales que al final se construyen a través del tiempo y del bagaje que se aprende, se aprehende y se interioriza en cada uno de estos actores. Lo que sí es una realidad es que cada uno de ellos llega a establecer el orden social (*status quo*), la identidad, la vocación, la reproducción, la resistencia, en pocas palabras, son los responsables de construir toda una cultura institucional, escolar, áulica, personal y colectiva que no siempre es homogénea debido a la capacidad de transmutar que tienen, constructos sociales que para bien o mal mueven al mundo educativo.

BIBLIOGRAFÍA

Acaso, M.; Nuere, S. (2005). El currículum oculto visual: aprender a obedecer a través de la imagen. *Revista Arte, Individuo y Sociedad*, vol. 17, Universidad Complutense de Madrid, España. Consultado en: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.redalyc.org/pdf/5135/513551273010.pdf>

Bourdieu, P.; Passeron, J.C. (1996). *La reproducción. Elementos para una teoría del sistema de enseñanza*, Editorial Fontamara, México, D.F. Consultado en: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://socioeducacion.files.wordpress.com/2011/05/bourdieu-pierre-la-reproduccion1.pdf>

Covacevich, C.; Quintela Dávila, G. (2014). Desigualdad de género, el currículum oculto en textos escolares chilenos. Banco Interamericano de Desarrollo. División Educación. Consultado en: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://genero.udp.cl/wp/wp-content/uploads/2022/06/Desigualdad-de-genero-el-curriculo-oculto-en-textos-escolares-chilenos.pdf>

Ibáñez, T. (1988). Representaciones sociales, teoría y método. En: T. Ibáñez (Coord.) *Ideología de la vida cotidiana*, Editorial Sendai, Barcelona, España.

Jodelet, D. (2000). Representaciones sociales, contribución a un saber sociocultural sin frontera. En: D. Jodelet y Alfredo Guerrero (Coord.) *Develando la cultura. Estudios en representaciones sociales* Facultad de Psicología, UNAM, México.

Mora, M. (2002). La teoría de las representaciones sociales de Serge Moscovici. *Revista Athenea Digital*, núm. 2, otoño. Universidad de Guadalajara, México. Consultado en: <file:///C:/Users/Rivas/Downloads/34106-Texto%20del%20art%C3%ADculo-34037-1-10-20060316.pdf>

Neut Aguayo, P.; Miño Puigcercós, R.; Rivera Vargas, P. (2022). ¿Existe un contra-currículum oculto? Resistencias y vincularidades en la experiencia escolar del estudiante chileno. *Revista Izquierdas*, núm. 51, Universidad de Barcelona, España. Consultado en <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8361349>

Rodríguez de Castro, F. (2012). Proceso de Bolonia (V): el currículo oculto. *Revista Educación Médica*, 15(1), 13-22. Consultado en: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1575-18132012000100006&lng=es&tlng=es

Sacristán Lucas, A. (1987). En torno al curriculum oculto. *Revista del Centro Asociado a la UNED de Melilla*, núm. 7, Consultado en: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1980244>

Torres Santomé, J. (2005). *El curriculum oculto*. Editorial Morata, Madrid, España. pp. 9-49.

Torres, M.; Yépez, D.; Lara, A. (2020). La reflexión de la práctica docente. *Revista Chakiñan de Ciencias Sociales y Humanidades*, (10). Consultado en: <https://doi.org/10.37135/chk.002.10.06>

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adubação orgânica 396

Adulto mayor 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 422, 426, 427

Agroecologia 396

Alteración de la consciencia 57, 58, 59, 63, 66, 67, 68, 69, 71, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 86

Antropología cultural 368, 374

Araxá 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 127, 129

Arquivos judiciais 103

Autoria 160, 162, 167, 168, 169, 171

B

Blog o Bitácora 196, 249

C

Cambio climático 209, 226, 245, 324, 325, 326, 327, 335, 343, 379, 380, 381, 385, 386, 387, 388, 390, 392, 393

China 101, 340, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 385, 433

Ciclagem 396

Ciência da Informação 349, 350, 351, 352, 363, 364, 367

Cinefilia 147, 148, 149, 152, 153, 155, 158, 162

Cinema 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Cientes 305, 312

Código de Ética 350, 356, 363, 364, 366, 367

Compreensão da leitura 257, 258, 259, 260, 262, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

Construção de crise 36

Cooperación 21, 219, 340, 341, 343, 344, 348

Correspondência 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 213

Cotidiano 53, 131, 132, 139, 142, 280

Cristianismo 1, 7

Cultura turística 368, 371, 372, 373, 375, 376, 377, 378

Curriculum oculto 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 289, 290

D

Desarrollo emprendedor 310, 313, 334

Desarrollo sostenible 248, 310, 315, 316, 317, 320, 323, 324, 325, 326, 327, 335

Digitalização 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171

E

Ecosistema del emprendedor 291, 292, 293, 297, 298

Ecuador 1, 2, 3, 4, 10, 11, 59, 85, 90, 198, 291, 292, 293, 299, 300, 301, 302, 303, 336, 341

Educación 6, 13, 30, 31, 89, 91, 183, 189, 190, 194, 198, 199, 203, 205, 211, 212, 215, 218, 230, 234, 236, 238, 239, 243, 251, 252, 253, 254, 255, 276, 278, 281, 289, 290, 296, 297, 300, 301, 302, 303, 310, 311, 313, 339, 342, 344, 345, 368, 369, 370, 371, 376, 378, 414, 418, 427, 428, 429, 432

Emotional abuse 93, 97, 98, 99, 100

Emprendimiento 182, 184, 185, 188, 189, 192, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 323, 326, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 339

Ensayo fotográfico 430, 431, 433

Ensino explícito 257, 258, 259, 271, 274

Envejecimiento 413, 414, 415, 418, 427, 428

Espírito empreendedor 186, 292, 312, 314, 318

Estancia 413, 414, 421

Ética e deontologia da Informação 350, 355

Extensão rural 395, 396

F

Formación turística 368

Formal learning 173, 177

Fotografía participativa 429, 430, 432, 433, 436

Fotografía sensorial 429, 430, 431, 433

G

GEI 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 388, 390, 392, 393

Guilhermino Cesar 131, 139, 142, 143, 145

Guyana 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348

H

Historia do Brasil 103, 138

Horticultura 396

I

Impacto económico del turismo 368

Impunidade 18, 57, 58, 59, 70, 74, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87

Informal learning 173, 174, 176, 177, 179, 180

Informal organizational learning 173, 174, 176, 177, 178, 179

Inovación 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 251, 291, 292, 293, 294, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 321, 322, 323, 324, 326, 329, 330, 331, 333, 334, 335, 336, 341, 368, 426, 427

Inovación empresarial 292, 303

Interculturalidad 1

Inversiones 314, 321, 325, 326, 340, 342, 343

L

Leitura 134, 137, 141, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

LGBTQ+ community 93, 95, 96, 97, 98

Literatura epistolar 131

M

Materiales didácticos 196, 249

Mejora continua 193, 305, 309

Misiones 1, 10, 11

Murilo Mendes 131, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

N

Negocios 42, 88, 127, 184, 291, 292, 293, 294, 299, 300, 301, 302, 303, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 320, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 332, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 355

O

Oficinas de Transferencia 182, 194

Organizational learning 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Organization development 173

P

Pensamiento estratégico 292
Perdurabilidad de emprendimiento 310
Philippines 93, 94, 97, 98, 100, 101, 102
Photovoice 430, 431, 432, 437
Physical abuse 93, 98, 99, 100
Políticas públicas 13, 25, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 44, 53, 56, 189, 310, 312, 313, 314, 319, 323, 324, 334, 371, 376, 397, 426, 427
Potencial turístico 368, 376, 378
Premeditación 57, 74, 82, 84
Prevalence of abuse 93, 94
Programa de intervenção 257, 258, 266
Propostas reformistas 36, 37, 38, 39, 40, 45, 48, 51, 54

R

Reforma trabalhista 35, 36, 40, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 55, 56
Rehabilitación Basada en Comunidad (RBC) 430
Representaciones sociales 276, 285, 286, 287, 288, 289
Responsabilidad penal 57, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 88
Restaurio 148, 156, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172

S

Sesmarias 103, 104, 112, 123, 126, 130
Sexual abuse 93, 96, 99, 100
Sitio Web 195, 196, 249
Sostenibilidad 30, 183, 188, 193, 310, 311, 316, 317, 318, 319, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331, 333, 334, 337, 368, 376, 378

T

Tecnologia 6, 135, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 210, 211, 251, 253, 275, 298, 314, 315, 317, 321, 322, 329, 344, 349, 353, 363, 368, 379, 380, 390, 391, 392, 393, 395, 407, 412
Tipos de emprendimientos 310, 326, 327
Transferencia de tecnología 182, 184, 187

Transformação digital 350, 352, 353, 365

Transporte urbano 305, 309

Triângulo Mineiro 103, 104

U

UAQ 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Úlceras 413, 414, 420, 421, 422, 425

W

Waorani 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Web 2.0 196, 249

WebQuest 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256